

V Congresso Internacional de Pedagogia

Educação e Cultura de Paz:

Memória, Verdade e Perdão

Braga, 18-20 janeiro 2024

Programa & Resumos

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa

Universidad de Deusto

PARCERIAS / PARTNERSHIPS

CEFH – Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Aletheia – Associação Científica e Cultural

Revista Brotéria – Cristianismo e Cultura

Revista Interdisciplinar sobre o Desenvolvimento Humano – Fundação Manuel Leão

CONSELHO CIENTÍFICO / SCIENTIFIC COMMITTEE

1. Alicia Cabezudo (Universidad de Rosario)
2. Ana Maria Eyng (Pontificia Universidade Católica do Paraná)
3. Cândido Gomes (Universidade Católica de Brasília)
4. Carlos Estêvão (Universidade Católica Portuguesa)
5. Elizete Carvalho (Universidade Federal Paraíba)
6. Fabiane Maia Garcia (Universidade Federal do Amazonas)
7. Florita Telo (Universidade Católica de Angola)
8. Izaskun Sáez de la Fuente Aldama (Universidad de Deusto)
9. João Duque (Universidade Católica Portuguesa)
10. João Vila-Chã, SJ (Pontificia Università Gregoriana)
11. Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
12. José Manuel Martins Lopes, SJ (Universidade Católica Portuguesa)
13. Jose Guibert Ucin, SJ (Universidad de Deusto)
14. Laborinho Lúcio (Juiz Conselheiro)
15. Maria José Casa-Nova (Universidade do Minho)
16. Nuno Gonçalves, SJ (Pontificia Università Gregoriana)
17. Philippe Soual (Faculté de Philosophie, Toulouse)
18. Rosa Monteiro (Ex-Secretária para Igualdade e Cidadania)
19. Vanessa Cavalcanti (Universidade Federal da Bahia)

CONFERENCISTAS CONVIDADOS / INVITED SPEAKERS

Álvaro Laborinho Lúcio (Juiz Conselheiro): *Direitos Humanos, Convivência e Caminho para a Paz* (18 de janeiro)

Guilherme d'Oliveira Martins (Fundação Calouste Gulbenkian): *Escola e cidadania ativa* (19 de janeiro)

Izaskun Sáez de la Fuente Aldama (Universidad de Deusto): *Contribuciones de los Diálogos entre Historia y Memoria a la Reconciliación* (20 de janeiro)

PAINÉIS / PANELS

1. “Educação e Cultura de paz: o dever da memória”
2. “Educação e Cultura de paz: a abertura à verdade”
3. “Educação e Cultura de paz: o caminho do perdão”

COMISSÃO ORGANIZADORA / ORGANIZING COMMITTEE

Carlos Estêvão e José Manuel Martins Lopes (Coordenadores)

Ana Paula Pinto

Artur Ilharco Galvão

João Carlos Onofre Pinto

Maria José Lopes

Paulo Dias

Ricardo Barroso

SECRETARIADO / STAFF (FFCS, UCP, BRAGA)

Anabela Abreu

António Machado

Artur Alves

Carla Ferreira

Carla Gonçalves

Orquídea Lago

Tânia Oliveira

Alunos:

Ana Rita Seguro

Beatriz Castro Fernandes

Beatriz Reis

Dinis Lapyuk

Diogo Marques Gaspar, SJ

Emanuel Lopes, SJ

Inês Moura Fernandes

Luís Manuel Campos Pimenta

Miguel Melo Ribeiro, SJ

Patrícia Pirani Corona

Pedro Guimarães Braga

Vicente Goes, SJ

SECRETARIADO VIRTUAL / STAFF FOR ONLINE ACCREDITATION

Anabela Abreu: +351 935 080 301 | aabreu@ucp.pt

geram tanta violência recíproca (Girard, 2023)? Pode uma educação para a racionalidade sustentar o entendimento e a boa relação entre pessoas e povos?

Neste estudo argumenta-se que o paradigma de racionalidade imanente aos atuais normativos curriculares é inadequado ao papel da escola como força motriz para um melhor entendimento e boa relação entre pessoas e povos.

Primeiro, recordam-se alguns fatores de contexto que condicionam a escola: relativismo, indiferença perante os factos ou verdade, fadiga da informação, meritocracia, inteligência artificial, multiculturalismo, populismo. Ao mesmo tempo, apresentam-se algumas evidências da contaminação da escola e dos seus agentes por esse espírito do tempo presente.

Num segundo momento, caracteriza-se o paradigma de racionalidade imanente às Aprendizagens Essenciais (Direção Geral da Educação, 2018; Martins et al., 2017), recordando os seus principais vetores geradores: Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências.

Discute-se, então, a relevância deste paradigma pedagógico para compreender e reagir à violência que nos assombra o presente e tolda o futuro. Esta análise adota duas óticas complementares, epistemológica (Popper, 2002a, 2002b) e ético-antropológica (Bonhoeffer, 2007; Buber, 2014; Cortina, 2021; Girard, 2023).

O primeiro ponto de vista estabelece alguns princípios importantes para um paradigma adequado de racionalidade: não há fontes últimas do conhecimento; é possível operar com a ideia de verdade objetiva; o avanço do conhecimento consiste na modificação de um conhecimento anterior; há critérios para reconhecer o erro e a falsidade; há dois tipos de racionalismo: um racionalismo utopista, que conduz à violência, e um racionalismo crítico, baseado na razoabilidade, uma atitude que pressupõe uma boa dose de humildade intelectual e uma predisposição para dar e receber.

Do segundo ponto de vista recolhem-se alguns critérios para se aferir a relevância do ideal de racionalidade para o Bem pessoal e comunitário: reconhecimento cordial e compassivo da condição de vulnerabilidade que constitui o ser humano; independência da ficção de que o sujeito do conhecimento e da ação ética é o sujeito isolado; sentido de responsabilidade como substituição vicária; não produzir rivalidade mimética.

Tais princípios e critérios permitirão mostrar que ao atual paradigma educacional subjaz um racionalismo utópico e incapaz de renovar a democracia e contribuir para uma cultura de paz na medida em que: i) ignora a verdade ao mesmo tempo que dá primazia quase exclusiva ao conhecimento proposicional; ii) está cativo de um interesse instrumental, o “pseudo-problema técnico de produzir pessoas”(Nemésio, 1976); iii) alimenta-se da rivalidade mimética; iv) despreza o genuíno debate crítico de ideias e argumentos.

Conclui-se mostrando a relevância para o atual contexto pedagógico de uma prática tradicionais da pedagogia inaciana, nomeadamente das discussões regulares e públicas (Companhia de Jesus, 1986; Miranda, 2018).

Daniela MONTEIRO; Sandra MENDES

dmonteiro@ucp.pt; sandra.mendes@issssp.pt

FFCS – UCP; Inst. Sup. Serviço Social do Porto

A Centralidade do Pensamento Crítico e Criativo em Serviço Social: O Contributo da Arte na Formação

O pensamento crítico e criativo, especialmente diante do agravamento dos conflitos e crises humanitárias, emerge como competência essencial a ser fomentado na formação dos futuros assistentes sociais. Mas, que estratégias pedagógicas podem ser mobilizadas? A arte tem sido usada como instrumento de ensino com estudantes de Serviço Social (Wehbi, McCormick, and Angelucci 2016) uma vez contribuiu para processos de reflexão e de promoção do pensamento crítico e criativo (Wehbi 2015). Nesta sequência procuramos, através de uma revisão sistemática da literatura, responder às seguintes questões: quais as principais estratégias pedagógicas utilizadas no ensino do Serviço Social que, recorrendo às artes/expressões artísticas, promovem competências de comunicação, pensamento crítico e criativo dos estudantes? E, como as artes, no ensino do Serviço Social, contribuem para pensar os fenômenos de intervenção emergentes e contemporâneos?

As conclusões revelaram a importância das artes (e.g. teatro, banda desenhada, pintura) no ensino e reflexão sobre os direitos humanos, justiça social, igualdade, prática anti-opressiva, antirracismo e descolonização. A utilização das artes na educação mostra-se, assim, uma ferramenta relevante para facilitar discussões sobre questões sociais delicadas, proporcionando um ambiente inclusivo onde se garante a partilha de perspectivas e se promove competências de comunicação e de sensibilidade cultural. Os resultados obtidos, nesta revisão, podem ajudar a evidenciar a relevância da promoção do pensamento crítico no contexto da formação em Serviço Social. Sendo que, a integração das artes no ensino, não apenas facilita discussões sobre questões sociais complexas como promove competências fundamentais para a intervenção em prol dos direitos humanos, justiça social e cultura de paz.

Grinaura Medeiros MORAIS; Maria Elizete Guimarães CARVALHO
grinauraufn@yahoo.com.br; mecarvalho23@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal da Paraíba
Memória e educação: desvelando práticas educacionais no transcurso de duas gerações de professores

O trabalho remete a uma discussão sobre professoras situadas na segunda metade do século XX (décadas de 1960-1970) e a jovens professoras do início do século XXI, sendo as primeiras formadas no contexto de uma renovação impregnada do fardo da tradição e as segundas, formadas em um cenário de mudanças sociais mais radicais, como o recrudescimento das inovações do formato digital de comunicação e seus efeitos na educação das novas gerações. Questiona que mudanças e permanências são mais visíveis nos contextos das salas de aula e que marcam mais profundamente os processos de formação educacional e escolar nesta linha de tempo. Resulta de parte da pesquisa realizada e apresentada em tese doutoral, que discutiu memórias professorais, com foco no século XX e as discussões recentes sobre formatos educativos e modelos de sala de aula na atualidade, sobretudo no que diz respeito a mudanças e permanências mais visíveis no formato da aula e nas relações entre professores e alunos. Se as professoras das décadas de 1960 e 1970 foram recrutadas para fazerem cursos preparatórios discutindo suas práticas, convidadas que foram a afastarem-se do autoritarismo e da repetição, a abandonarem o recurso dos castigos como garantia de saber, aproximando-se dos processos dinâmicos da aprendizagem, as professoras